

Pressão aumenta na Constituinte

Ritmo intenso, variação de tensão e excesso de fumaça preocupam

MARIA LIMA
Da Editoria de Política

A morte repentina do senador Antônio Farias, no meio de uma votação especialmente agitada, fez com que os constituintes vissem ontem uma verdadeira síndrome da hipertensão. O posto médico instalado permanentemente no plenário nunca foi tão procurado pelos parlamentares. O líder do PTB, Gastone Righi, detectada uma alteração anormal na pressão arterial, teve de receber uma medicação de emergência — Adalat sublingual. Mas a hipertensão não é o único mal causado pelo ritmo intenso de votações, principalmente às terças, quartas e quintas-feiras, quando há quorum. Estafa, problemas circulatórios e respiratórios, colites e cistites são as doenças registradas pelos serviços médicos da Câmara e Senado, causadas principalmente por cansaço, variação de tensão e o excesso de fumaça no plenário.

Esta semana, a deputada Abigail Feitosa (PSB/BA) sentiu pela segunda vez os reflexos das longas jornadas de votação impostas pela Mesa da Constituinte, chegando às vezes a 12, 15 horas por dia. Dentro do plenário, a deputada sentiu uma vertigem e foi levada imediatamente para o serviço médico da Câmara, onde se submeteu a alguns exames neurológicos. Sem um diagnóstico preciso, foi levada a fazer uma tomo-

grafia computadorizada, quando ficou comprovada a estafa. Anteriormente Abigail Feitosa já havia sido levada ao posto médico por causa de complicações cardíacas.

ENFADO PERIGOSO

Um dos médicos constituintes que começam a alertar para os riscos deste ritmo intenso de trabalho, o deputado Alcenil Guerra (PFL/PR), diz que da metade da tarde em diante, o primeiro sinal do cansaço é o enfado, que à noite chega à exasperação e dois dias depois começa-se a perceber as ausências. "Como sou médico, todos os dias sou procurado pelos meus colegas constituintes, que trazem todo tipo de reclamação. Eu sei que existem aqui problemas pulmonares sérios, provocados pelo excesso de fumaça de cigarro, e circulatórios, causados pela vida sedentária. Já que ficamos sentados até 15 horas por dia", revela Alcenil Guerra.

Sentado sempre na última fileira de cadeiras do plenário, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB/PB), enfrentou nos últimos dias problemas de má circulação periférica, com edemas nas pernas e nos pés. Nos intervalos de uma votação e outra tem sempre agora o cuidado de fazer uma rápida caminhada do plenário até o seu gabinete, voltando em seguida. "Só assim eu consegui contornar o problema de má circulação. Se ficar só sentado durante as longas votações, meus pés ficam inchados".

Um exemplo de que a movimentação impede os males circulatórios é dado pelo líder do PT, José Genoíno (SP). Até hoje ele nunca faltou a qualquer votação e é apontado por todos como o mais assíduo. Se tem sessões pela manhã, à tarde ou à noite ele está sempre no meio do plenário, mas muito raramente é visto sentado. Ainda incansavelmente de um lado para o outro durante todo o tempo. "Eu não agüento ficar sentado. Fico me movimentando o tempo todo e não me sinto cansado. Só me canso quando não tem disputa. Se entro numa discussão mais acalorada, logo esqueço o cansaço", garante o deputado.

O deputado Fernando Santana (PCB/BA), entretanto, é um dos que frequentemente se rende ao cansaço. Com seus 75 anos e muita disposição, é também um dos mais assíduos nas votações da Constituinte, o que não o impede de tirar grandes cochilos durante as discussões mais polêmicas, desde que esteja cansado. "Dia desses eu surpreendi o Fernando dormindo lá em cima, na Mesa do doutor Ulysses. Subi e o acordei discretamente. Mas tem uma coisa, aconteça o que acontecer, ele está qui todos os dias pra votar", conta o líder do PCB, Roberto Freire.

Para se prevenir contra um problema mais sério, o senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ) cumpre mensalmente uma rotina que estabeleceu desde o início dos trabalhos da Consti-

tuinte. Todo mês, invariavelmente, ele visita o serviço médico do Senado e faz um check-up, incluindo eletrocardiograma. Ele reclama que está em Brasília desde o ano passado, quando foi instalada a Constituinte, e se todos seguissem o seu exemplo, as votações não precisariam entrar noite adentro nas terças, quartas e quintas-feiras. "Se o quorum fosse preservado, poderíamos ter um calendário mais racional".

No final da sessão de ontem, uma enorme fila se formou ao lado do posto médico do plenário, para a medição da pressão dos parlamentares. O líder Gastone Righi foi quem alcançou o percentual mais alto, com a pressão girando em torno de 17/10. A pressão mais baixa foi registrada pelo deputado Augusto Carvalho (PCB/DF). Pedindo maiores explicações ao médico José Antônio Coutinho, a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL/DF) mostrava-se mais revoltada era com a falta de ventilação e circulação de ar no plenário, o que na sua opinião o transforma em um túnel de doença.

— O Niemeyer se esqueceu que aqui dentro ia ficar gente. O plenário é todo fechado e aqui se amontoam até mais de 500 parlamentares, jornalistas, assessores e visitantes. E, uma fumaceira; uns fumam cachimbo, alguns fumam charuto e outros fumam Arizona — desabafou a deputada.

GIVALDO BARBOSA



Genoíno foi ver de perto a pressão de Roberto